

**PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO NORDESTE SETENTRIONAL – PISF
PROJETO BÁSICO AMBIENTAL – PBA**

Programa: Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas – Item 17 do PBA.

Assunto: Realização de capacitação em Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (Módulo VIII) para a comunidade quilombola Cruz dos Riachos, localizada no município de Cabrobó - PE.

Comunidade: Quilombola Cruz dos Riachos

Município: Cabrobó - PE.

Carga Horária: 8 h

Nº de Participantes: 25

Local: Capela São Cosme e Damião.

Data: 24/07/2012

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A capacitação em *Gestão Integrada de Resíduos Sólidos* para os moradores das comunidades quilombolas beneficiadas pelo PISF foi fundamentada na realização de atividades que orientam a produção, coleta e destinação final de resíduos sólidos, com ênfase na sua gestão integrada, na percepção dos impactos ambientais, e no reaproveitamento para geração de renda e postos de trabalho.

Neste contexto, foram realizadas atividades teóricas e práticas, por meio de trabalho em grupo e exposições dialogadas que possibilitaram a identificação e reflexão sobre os saberes prévios relacionadas ao tema, conforme metodologia apresentada no **RT/PISF/SLG/035-12**.

A capacitação foi estruturada em 04 (quatro) momentos distintos, sendo que em 02 (dois) deles foram gerados produtos específicos, obtidos durante o desenvolvimento das atividades, os quais são descritos a seguir:

Momento Prático I

Reflexão em Grupo – Conceitos de Resíduos Sólidos

Quadro 01. Resultados da Reflexão em Grupo sobre o Tema Resíduo Sólido.

Questão Norteadora	Grupo	Conceito formulado pelo grupo
O que é lixo?	1	"São resíduos sólidos, tais como garrafas, sandálias, sacos plásticos, papel, pneu, roupas, velhas, latas de óleo, garrafa de agrotóxico, saco de adubo."
	2	"São objetos que não servem mais e que consideramos lixo, tudo aquilo que é jogado fora, prejudicando o meio ambiente, inclusive a nós mesmos, seres humanos, tais como: garrafas, roupas velhas, vidros, sapatos velhos."
	3	"Papel, vidro, plástico, alumínio, entre outros."
	4	"É tudo aquilo que não tem mais utilidade."
Qual o material que existe na comunidade classificado como lixo?	1	"Vidro de agrotóxico, sacola plástica, alumínio velho, garrafa plástica, roupa velha, lata de óleo."
	2	"Sacos de agrotóxico, plásticos, papeis, garrafas, latas roupas velhas, entre outros."
	3	"Papelão, garrafa, ferro, plástico."
	4	"São resíduos, ou seja, sobra de alimentos."
O que é lixo orgânico?	1	"Restos de comida, esterco de animais, restos de madeira."
	2	"São esterco de animais, restos de comida, o aproveitamento da água do banho e da pia que colocamos nas plantas."
	3	"Restos de comida."
	4	"São resíduos, sobras de alimentos, esterco de animais."

O que é reciclagem?	1	"Plástico, vidro, papel, papel, papelão, alumínio, ferro, cobre."
	2	"É tudo aquilo que podemos reutilizar, como por exemplo: garrafas pet, latas de óleo, móveis usados, vidro, entre outros."
	3	"É quando separamos os materiais, como por exemplo: o vidro, papel, alumínio, plástico."
	4	"Garrafa pet, papelão, alumínio, ferro, vidro."

Momento Prático II

Reflexão em Grupo – Elaboração de Plano de Ação

Quadro 02. Plano de Ação – Resíduo Sólido Orgânico.

PLANO DE AÇÃO - RESÍDUO SÓLIDO ORGÂNICO			
Qual a situação desejada para o Resíduo Sólido Orgânico?			
A comunidade com aquisição de mais conhecimentos sobre o manuseio da compostagem e alimentação para os animais.			
O que fazer? (ação)	Como fazer? (estratégias)	Quando? (período da ação)	Quem faz?
- Mobilizar a comunidade sobre a importância de se obter mais informação e orientação sobre a utilização dos resíduos orgânicos para esse fim.	- Realizar reunião com a comunidade.	Segundo semestre de 2012.	- Comunidade; - Associação; - Comitê Local.
- Solicitar apoio do poder público para as orientações de manuseio e seleção do resíduo orgânico.	- Encaminhar ofício à prefeitura municipal para marcar reunião de discussão para estratégias e soluções conjuntas.	Segundo semestre de 2012.	- Comunidade; - Associação; - Comitê Local.

Quadro 03. Plano de Ação – Resíduo sólido Não Orgânico (sintetizado).

PLANO DE AÇÃO - RESÍDUO SÓLIDO INORGÂNICO (Sintetizado)			
Qual a situação desejada para o Resíduo Sólido Inorgânico?			
Implantação da coleta seletiva, reciclagem e reaproveitamento dos resíduos inorgânicos na comunidade.			
O que fazer? (ação)	Como fazer? (estratégias)	Quando (período da ação)	Quem faz?
- Mobilizar a comunidade para a participação na limpeza do lixo e realização da coleta seletiva dos resíduos inorgânicos através de mutirão.	- Realizar reunião com a comunidade para buscar a sua adesão a proposta de limpeza dos resíduos inorgânicos na comunidade.	Segundo semestre de 2012.	- Comunidade; - Associação; - Comitê Local.

- Buscar junto ao poder público orientação e apoio na realização do mutirão.

- Integrar o sindicato dos trabalhadores rurais nas discussões para alternativas e soluções para realização da coleta e reaproveitamento dos resíduos inorgânicos

- Encaminhar ofícios à prefeitura municipal e sindicato dos trabalhadores para marcar agenda de discussões e planejamento conjunto.

Segundo semestre de 2012.

- Comunidade;
- Associação;
- Comitê Local.

AVALIAÇÃO

Ao final da capacitação, por meio de um formulário específico, os participantes foram convidados a avaliar e manifestar suas críticas e sugestões sobre o evento realizado. Ressalta-se que 20 (vinte) moradores participaram deste processo avaliativo. Os resultados dessa avaliação encontram-se sistematizados na Figura 01.

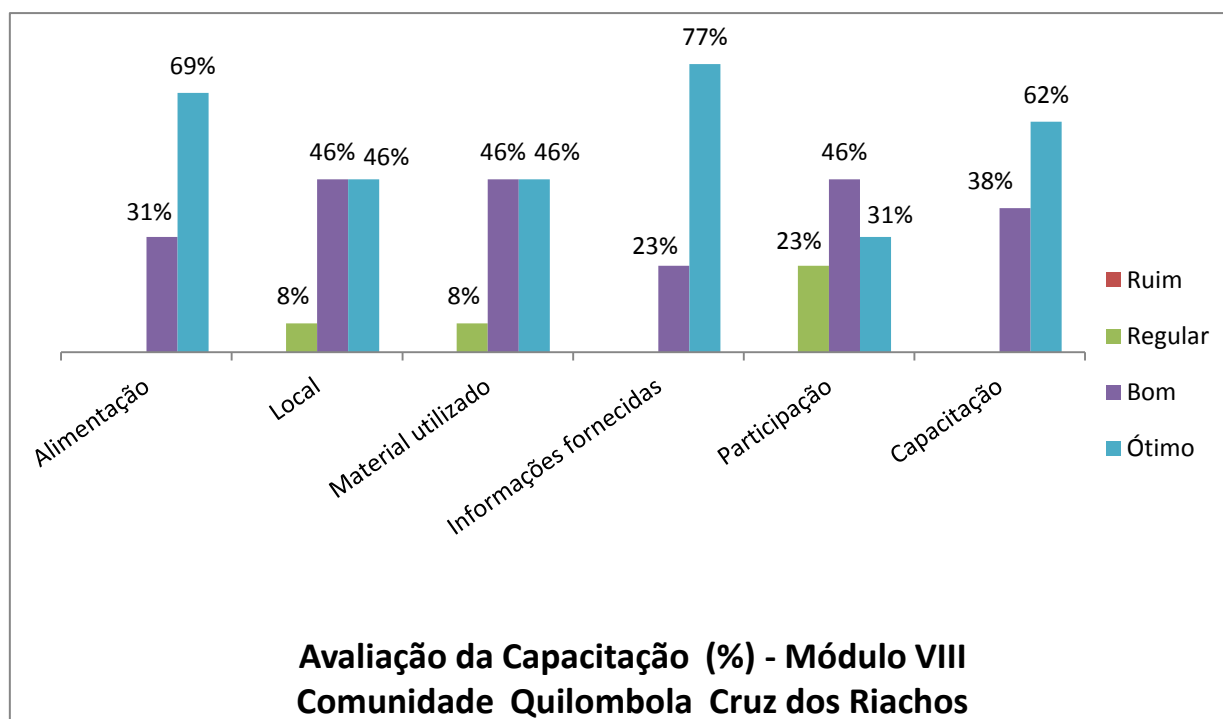


Figura 01. Avaliação dos participantes sobre a realização da capacitação.

Sugestões Apresentadas pelos Participantes:

- Não houve.

Críticas apresentadas pelos participantes:

- *"Tudo o que foi discutido na capacitação foi ótimo."*
- *"Foi maravilhoso. Muitas coisas que eu não conhecia, fiquei conhecendo."*

CONSIDERAÇÕES

A capacitação em Gestão Integrada de Resíduos Sólidos realizada na comunidade quilombola de Cruz dos Riachos possibilitou uma maior discussão sobre o tema, levando os participantes a um novo olhar sobre a problemática dos resíduos sólidos, inclusive, como percepções pessoais e comunitárias para as atitudes já praticadas.

A reflexão inicial sobre o tema permitiu ao grupo, a partir dos saberes prévios, retratar a realidade vivenciada na comunidade sobre a questão do lixo. Houve o relato entre a maioria dos presentes que apesar da percepção inicial do que vem a ser lixo, resíduo orgânico e inorgânico, reciclagem, há a dificuldade em distinguir lixo e resíduo, mas é consenso entre eles considerá-lo um problema e ou oportunidade.

No decorrer da oficina a exposição dialogada foi ampliada com a introdução dos elementos conceituais e informações pertinentes à legislação sobre o tema. A troca de saberes conduziu o grupo a identificar parâmetros a comparar relativos a realidade vivenciada e alternativa que podem contribuir para mudanças de posturas relevantes ao enfrentamento da questão do “lixo” na comunidade e nas relações e pactos com o poder público.

Percebeu-se uma característica singular no que se refere ao descarte dos resíduos dessa comunidade, pois, aparentemente, eles não têm o hábito de acumular o que consideram lixo, provocando a princípio, um impacto visual de aparente “limpeza” no ambiente.

Todavia, verificou-se que as práticas mais comuns para a destinação dos resíduos é a queima e enterro dos resíduos gerados que, uma vez acumulado nos quintais de cada residência, são queimados em local distante das moradias, tais como fralda descartável, papel higiênico, embalagens em geral, roupas velhas, moveis usados, pilha, embalagens de agrotóxico, entre outros. Este fato pode contribuir para explicar o cenário inicial observado de aparente limpeza. Há também o aproveitamento de alguns resíduos orgânicos como restos de alimentos para os animais, e inorgânicos como a utilização de garrafas pet para armazenamento de grãos e sementes (milho, feijão, etc.), bem como de sacolas plásticas, que servem para o acondicionamento de resíduos domiciliares e das latinhas que são vendidas nos postos de troca individualmente.

Foi constatado, através dos relatos dos moradores, que há uma consciência coletiva sobre a adoção errônea de práticas na gestão do lixo e resíduos produzidos. E que há poucas informações entre o grupo relativas a responsabilidades, papéis e atribuições na gestão dos resíduos, bem como, à legislação vigente sobre a temática da oficina, contribuindo para que as iniciativas que já acontecem não se tornem efetivas e sim pontuais junto à comunidade e ao poder público municipal.

Percebeu-se que a atividade de campo realizada contribuiu para que o grupo pudesse mensurar e avaliar os impactos negativos ao meio ambiente, decorrentes das práticas nocivas citadas acima que contribuem para a causa de doenças entre os moradores e animais e à degradação do solo e corpos hídricos.

A metodologia pedagógica e participativa motivou os participantes a repensar as ações já iniciadas junto à comunidade e poder público municipal, e sensibilizou toda a comunidade a contribuir de uma forma correta na gestão dos resíduos, assim como levou a conscientização de sua responsabilidade na redução dos impactos negativos, na solicitação da coleta e reaproveitamento de alguns resíduos. Assim, percebeu-se nos participantes da capacitação a expectativa de geração de renda com as latinhas, garrafa pet e vidro, ideias explicitadas no Plano de Ação elaborado, integrando os novos elementos assimilados na oficina.

Destarte, a capacitação contribuiu para fortalecer estratégias e ferramentas, a fim de alcançar as metas que serão propostas na gestão integrada dos resíduos sólidos na comunidade Cruz dos Riachos.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01. Credenciamento dos participantes na oficina (Módulo VIII), comunidade Cruz dos Riachos – PE.



Foto 02. Reflexão em grupo sobre os saberes prévios (Módulo VIII), comunidade Cruz dos Riachos – PE.



Foto 03. Visita Técnica, Ato Educativo Supervisionado (Módulo VIII), comunidade Cruz dos Riachos – PE.



Foto 04. Elaboração do Plano de Ação (Módulo VIII), comunidade quilombola Cruz dos Riachos – PE.

ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes da Capacitação em Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (Módulo VIII) na Comunidade Quilombola Cruz dos Riachos - PE.

Anexo II. Modelo de Ficha de Avaliação da Capacitação.

EQUIPE TÉCNICA

Geraldo José da Silva Santos
Sociólogo
Analista Ambiental / CTF 5169735

Claudia Maria de Albuquerque Guimarães
Assistente Social - CRESS 3039
Analista Ambiental /CTF 5285029


Ciente:

De acordo:


Gislane Rodrigues Lima
Contadora
Inspetora Ambiental / CTF 5372811

Mariana Veríssimo Pacheco
Eng. Agrônoma – CREA/MG 140011434-9
Coordenador Setorial / CTF 5169153

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes da Capacitação em Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (Módulo VIII) na Comunidade Quilombola Cruz dos Riachos.



São Francisco
Agência de Recursos Ambientais



Ministério da Integração Nacional




Capela Cosme Damascô

Participantes

Objetivo: *módulo VIII - Resíduos Sólidos*

Data: *24/07/2012* Local: *Quilombola Cruz dos Riachos - Itinga*

Nome	Nº da Casa/Instituição	E-mail	Telefone
<i>Odete Perrico Gonçalves</i>			
<i>Antonina Joana de Jesus</i>			<i>9125-4262</i>
<i>Márcia Gomes da Silva</i>			<i>9103-0078</i>
<i>Polena Albuquerque Gomes</i>		<i>P.S.G. @ Hotmail.com</i>	
<i>Polina dos Santos Gomes</i>			
<i>Maria Clara Gomes da Silva</i>			
<i>Dezângela de Oliveira Parente</i>			
<i>Juliana Gomes Franço</i>			
<i>FÁBIO RONY GOMES</i>			
<i>Arinyra Gomes da Silva</i>		<i>Arinyragomes-quilombola@hotmail.com</i>	<i>(31) 9107-9089</i>
<i>Lebenal José Gomes</i>			
<i>Luiz Ingo Gomes da Silva</i>			
<i>Cláudio dos Santos</i>			
<i>emerson da conceicao e. Bezerra</i>			
<i>Maria Rosa gmafca</i>			
<i>Maria Aparecida dos Santos</i>			
<i>Isilda Gomes da Silva</i>			<i>(081) 9155-6042</i>

FICHA DE AVALIAÇÃO

Nome: Positivo grupo da Silva

Comunidade: Quilombola ouz dos riachos DATA: 24 / 07 /2012

ESTRUTURA DE TRABALHO

1. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
()	()	()	(X)

2. LOCAL DA REALIZAÇÃO:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
()	()	()	(X)

3. MATERIAL UTILIZADO:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
()	()	()	(X)

4. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
()	()	()	(X)

5. A PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
()	()	()	(X)

6. A CAPACITAÇÃO DE FORMA GERAL:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
()	()	()	(X)

EXPECTATIVAS

CRÍTICAS:

SUGESTÕES:

Projeto de Integração do Rio São Francisco 